



## **AÇÕES EDUCATIVAS EM DIABETES MELLITUS: relato de experiência**

**Heloisa T.G. FARIA<sup>1</sup>; Fernanda M.Q. SCHMIDT<sup>2</sup>; Jamila S. GONÇALVES<sup>3</sup>; Sheyla da FONSECA<sup>4</sup>; Patrícia A. SILVA<sup>5</sup>; Regina C. de Moraes<sup>6</sup>**

### **RESUMO**

Em virtude da necessidade de se estabelecer o diagnóstico cada vez mais precoce do Diabetes Mellitus para que se possa tentar, com o tratamento, diminuir a morbimortalidade da doença, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos autores após um trabalho de extensão, onde foram realizados testes de glicemia capilar e ações educativas à população de Passos, MG. As atividades desenvolvidas possibilitaram maior conhecimento dos discentes envolvidos quanto à doença, seus determinantes e cuidados essenciais para o seu controle. Além de aproximar esses alunos da comunidade, o que possibilitou maior vivência, na prática, do seu papel enquanto educador em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em enfermagem; Diabetes mellitus; Prevenção e controle.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Diabetes Mellitus (DM) é considerado importante problema de saúde pública, não somente devido à sua alta incidência e prevalência, mas também pelas repercussões sociais e econômicas que causa na vida das pessoas, bem como na vida de seus familiares e também na sociedade e nos serviços de saúde em sua totalidade. Dentre as repercussões sociais e econômicas do DM podemos citar: o comprometimento da produtividade, da qualidade de vida e sobrevivência dos indivíduos, aposentadorias precoces, alto custo no tratamento e a presença de complicações (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES - SBD, 2009).

Assim, o DM é evidenciado pelo aparecimento de sérios problemas metabólicos que ocasionam a elevação das taxas de glicose no sangue. Desses problemas torna-se essencial o controle glicêmico, pois se não realizado o indivíduo pode ter como consequência o aparecimento de complicações em longo prazo, disfunção e insuficiência de vários órgãos,

<sup>1</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: heloisa.faria@ifsuldeminas.edu.br

<sup>2</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: fernanda.schmidt@ifsuldeminas.edu.br

<sup>3</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: jamila.goncalves@ifsuldeminas.edu.br

<sup>4</sup> Ex aluna do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: sheyla74fonseca@gmail.com

<sup>5</sup> Ex aluna do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: patigentboa@gmail.com

<sup>6</sup> Ex aluna do Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Passos. Passos/MG – E-mail: reginamorais70@gmail.com

especialmente nos olhos, rins, nervos, coração e vasos sanguíneos, com consequente redução da qualidade de vida, podendo, até mesmo evoluir ao óbito (BRASIL, 2006).

Ainda, na maioria dos países, aproximadamente 50% das pessoas com DM desconhecem sua doença, e que 20 a 30% das pessoas com diagnóstico de DM realizam tratamento, o que contribui para o aparecimento de complicações devido ao mau controle glicêmico, com consequente aumento na morbidade e mortalidade da doença (MALERBI; FRANCO, 1992).

Estima-se que o diagnóstico clínico do DM ocorra, em média, sete anos após o início da hiperglicemia. Esse desconhecimento da população, em relação ao diagnóstico, ocorre principalmente no DM tipo 2, onde, na maioria dos casos, os sintomas clássicos do DM estão ausentes, o que configura o caráter assintomático da doença, ou, quando presentes, passam despercebidos (SBD, 2008).

Nessa direção, as complicações do DM são menos comuns e graves nas pessoas que possuem níveis glicêmicos bem controlados. Embora não haja cura para a doença, tem como controlá-la.

Nessa direção, torna-se fundamental a realização desse trabalho em virtude da necessidade de se estabelecer o diagnóstico cada vez mais precoce do DM e de meios práticos de fazê-lo, para que se possa tentar, com o tratamento também iniciado precocemente, diminuir a morbimortalidade da doença tão frequente e crescente na população mundial. Além disso, pretende-se conscientizar as pessoas que já possuem a doença acerca da importância do controle glicêmico como estratégia de prevenção de complicações, com consequente melhora na qualidade de vida e sobrevida dessa população.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência dos autores na realização de um trabalho de extensão onde foram realizados testes de glicemia capilar na população de Passos, MG e promovido ações educativas acerca do *diabetes mellitus* à população.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência dos professores e discentes do curso técnico de enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas (IFSULDEMINAS), envolvidos em um projeto de extensão, que teve como meta desenvolver atividades de prevenção do Diabetes Mellitus e suas complicações e o diagnóstico precoce.

As atividades foram realizadas em dois momentos. Primeiro foram realizados cerca de 500 testes de glicemia capilar, no dia 26 de novembro de 2015, das 16 às 20 horas, sob a supervisão dos docentes do curso em questão, em uma praça pública, situada no centro de um município do sul de Minas Gerais, onde todas as quintas-feiras é realizada a “Feira de Quinta”. A escolha do presente local deu-se em virtude do grande contingente de pessoas que prestigiam a feira e que se constituem, portanto, alvo das atividades preconizadas pelo projeto.

Posteriormente, no dia 30 de novembro de 2015, foi realizado uma palestra, pelos discentes envolvidos no projeto de extensão, com apresentação de um vídeo educativo sobre DM para os pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Antes da realização da proposta, foram realizadas reuniões nas dependências do campus, para apresentação do cronograma do projeto e discussões acerca do tema.

Cabe destacar que as atividades na praça estavam programadas para acontecer em todas as quintas-feiras do mês de outubro, mês em que se comemora o dia internacional do DM. Mas, por virtude da indisponibilidade de recursos financeiros em tempo hábil para a compra de materiais utilizados nos testes de glicemia capilar, o pesquisador responsável optou por executar essas atividades em um único momento. O material utilizado foi doado pela secretaria municipal de saúde, sendo a quantidade insuficiente para os demais dias do mês.

Durante as atividades, alunos e professores orientaram a população sobre o DM, seus fatores de risco, sinais e sintomas, complicações da doença e tratamento. Arelado às orientações, foram distribuídos panfletos explicativos sobre diabetes confeccionados pelos membros do projeto e o bolsista.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ideia do projeto surgiu em comemoração ao Dia Mundial do Diabetes, criado em 1991 pela *International Diabetes Federation* (IDF) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com o objetivo de responder ao aumento alarmante de casos de DM no mundo. A celebração da data tornou-se, no ano de 2007, dia oficial de saúde da ONU após aprovação das Nações Unidas em dezembro de 2006. O Dia Mundial do Diabetes (*World Diabetes Day*) é comemorado em 14 de novembro, em memória ao dia de aniversário de Frederick Banting, que, junto a Charles Best, criou a primeira ideia que levou à descoberta da insulina em 1922.

Assim, todos os anos é escolhido um tema pela Federação Internacional de Diabetes a fim de consciencializar as pessoas sobre a doença e divulgar as ferramentas para a sua prevenção. Para aqueles que tem a doença, as ações visam difundir métodos para melhorar o

conhecimento acerca do DM, prevenir complicações e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas.

O perfil do profissional de enfermagem pressupõe a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, com o objetivo de atuar em todos os níveis de atenção à saúde. Nessa perspectiva, as atividades de extensão desempenham um papel relevante na formação desses profissionais, uma vez que apresenta-se como um forte elo entre a escola e a sociedade.

Assim, mais do que atender às demandas sociais e a estas prestar contas, as atividades de extensão são também produtoras de conhecimentos. Afinal, são espaços para reflexões acerca de possíveis transformações na condução da promoção da saúde e no controle de agravos à população que, em contato com a realidade, pode repensar a melhor forma de agir coletivamente nos espaços de atuação.

Portanto, o presente projeto de extensão, possibilitou, aos discentes envolvidos, maior relacionamento entre a teoria e a prática, ou seja, fez com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, indo além, permitindo o aprendizado pela aplicação, fazendo e praticando.

#### 4. CONCLUSÕES

As atividades realizadas no projeto de extensão em questão possibilitou maior conhecimento dos discentes envolvidos quanto ao *diabetes mellitus*, seus determinantes e cuidados essenciais para o seu controle. Além de aproximar esses alunos da comunidade, o que possibilitou maior vivência, na prática, do seu papel enquanto educador em saúde.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de atenção básica: diabetes mellitus**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.16).

MALERBI, D. A.; FRANCO, L. J. Multicenter study of the prevalence of Diabetes Mellitus and impaired glucose tolerance in the urban Brazilian population aged 30-69 yr. **Diabetes Care**, Washington, DC, v. 15, n. 11, p. 1509-16, Nov. 1992.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). E-book: Aspectos epidemiológicos do diabetes mellitus e seu impacto no indivíduo e na sociedade. In: **Módulo 1 - Diagnóstico, epidemiologia e fisiopatologia do diabetes**. 2008. Disponível em: <http://www.diabetesebook.org.br/modulo/1/>. Acesso em: 13 abr. 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da sociedade brasileira de diabetes**. 3. ed. São Paulo: A. Araújo Silva Farmacêutica, 2009. 400 p.